

A cidade em imagens e afetos

Uma reflexão sobre a fotografia e a arquitetura do cotidiano.

SESSÃO TEMÁTICA: Dimensão humana do projeto, do planejamento e da gestão da paisagem

WEDSON ANDRADE DE SOUZA FILHO
Instituto Federal de Sergipe – Campus Lagarto
E-mail: wedson.asf@gmail.com

MARCIO SANTOS LIMA
Instituto Federal de Sergipe – Campus Lagarto
E-mail: desenholima@gmail.com

RESUMO

Este artigo, resultante de um Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo, investiga em que medida a fotografia do instante pode contribuir para a compreensão da efemeridade e da transitoriedade da experiência urbana. A pesquisa se fundamenta na prática da deriva psicogeográfica de Guy Debord, que subverte o funcionalismo urbano, e na fenomenologia da arquitetura de Juhani Pallasmaa, que promove uma percepção multissensorial e corporificada do espaço. Teoricamente, o trabalho é ancorado nas reflexões de André Rouillé sobre a fotografia como acontecimento estético e relacional e no conceito de “Isso Foi” (noema) de Roland Barthes. A metodologia emprega a deriva fotográfica como técnica central, combinando o deslocamento sem rumo com o registro espontâneo para capturar micro-narrativas e a impermanência da arquitetura cotidiana de Lagarto, Sergipe. Os resultados parciais dos “primeiros laboratórios” revelam a potência da fotografia em fixar a memória descascada das fachadas e os encontros fugazes, transformando o efêmero em um arquivo da memória urbana. Conclui-se que o ato de fotografar, longe de superficializar, é um gesto encarnado que permite ao sujeito habitar profundamente o instante e ressignificar o espaço-tempo da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Deriva Urbana; Efemeridade; Arquitetura do Cotidiano; Percepção.

ABSTRACT

This article, resulting from an Undergraduate Thesis in Architecture and Urbanism, investigates the extent to which instant photography can contribute to understanding the ephemerality and transience of the urban experience. The research is grounded in Guy Debord's practice of **psychogeographical derive**, which subverts urban functionalism, and Juhani Pallasmaa's **phenomenology of architecture**, which promotes a multisensory and embodied perception of space. Theoretically, the work is anchored in André Rouillé's reflections on photography as an **aesthetic and relational event** and Roland Barthes' concept of “**That-has-been**” (noema). The methodology uses photographic derive as a central technique, combining aimless wandering with spontaneous recording to capture micro-narratives and the impermanence of the everyday architecture of Lagarto, Sergipe. Preliminary results from the “first laboratories” reveal the potency of photography in fixing the peeled memory of facades and fleeting encounters, transforming the ephemeral into an archive of urban memory. It is concluded that the act of



photographing, far from superficializing, is an **embodied gesture** that allows the subject to profoundly inhabit the instant and re-signify the city's space-time.

KEYWORDS: Photography; Urban Derive; Ephemerality; Everyday Architecture; perception.

1 INTRODUÇÃO

Nossa relação com a cidade e a arquitetura foi progressivamente mediada pelo olhar fotográfico no contexto profissional e acadêmico. Percebemos que a fotografia não é apenas um meio de registro, mas um modo profundo de estar e habitar o instante no espaço urbano. Essa convergência de interesses culminou na escolha do tema para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): "Fotografar a cidade é habitar o instante: imagens, afeto e arquitetura do cotidiano".

A inquietação central deste estudo reside na velocidade com que as cidades se transformam, ignorando a permanência, a identidade e os afetos construídos em suas arquiteturas (PALLASMAA, 2011). A padronização global e a contínua substituição de marcos por novas edificações comerciais resultam na perda de identidade local e na homogeneização das paisagens. Nesse contexto, a questão de pesquisa que orienta o trabalho é: Em que medida a fotografia do instante pode contribuir para a compreensão da efemeridade e da transitoriedade da experiência urbana?

O objetivo geral do estudo consiste em analisar o potencial da fotografia do instante como ferramenta para compreender e representar a efemeridade e a transitoriedade da experiência urbana. Para tanto, buscamos: a) Investigar como a fotografia pode capturar e valorizar micro-narrativas e momentos fugazes do cotidiano (BARTHES, 1984); b) Analisar como a fotografia pode refletir sobre a impermanência da arquitetura e dos espaços urbanos (ROUILLÉ, 2009); e c) Explorar o potencial da fotografia na criação de um arquivo da memória efêmera da cidade. A relevância do trabalho reside em utilizar a fotografia como um gesto encarnado de resistência e valorização da arquitetura do cotidiano, conforme defendido pela articulação entre a fenomenologia de Pallasmaa e a deriva psicogeográfica de Debord.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico é construído em quatro eixos que se complementam, articulando a experiência do espaço, a percepção e a essência da imagem.

2.1 A CIDADE COMO CAMPO DE FORÇAS: DERIVA E PSICOGEOGRAFIA

A pesquisa adota a psicogeografia de Guy Debord e da Internacional Situacionista (IS) como paradigma de exploração, buscando desvelar os efeitos precisos do ambiente geográfico sobre o comportamento afetivo dos indivíduos (JACQUES, 2003). A deriva é a técnica central, configurando-se como uma deambulação sem roteiro, guiada pelas atrações psicogeográficas, rompendo com a rotina funcionalista da cidade-espetáculo.



Esta visão é complementada pela análise de Michel de Certeau, onde o ato de caminhar é uma "produção do espaço" e o pedestre, através de suas táticas (astúcias do cotidiano), ressignifica os espaços predeterminados pelo poder. A união de Debord e De Certeau fundamenta a deriva fotográfica como uma metodologia potente para capturar tanto as ambiências afetivas quanto as micro-narrativas do cotidiano.

2.2 O CORPO, A PERCEPÇÃO E A IMAGINAÇÃO NO ESPAÇO

Juhani Pallasmaa é fundamental para a crítica à primazia da visão na arquitetura moderna. Em *Os Olhos da Pele* (2011), ele defende que a verdadeira vivência arquitetônica é multissensorial, sendo o corpo o principal instrumento de percepção. O ato de fotografar é visto como um gesto encarnado, uma extensão da experiência corporal no espaço, que capta atmosferas urbanas sentidas e vividas. A imagem corporificada (PALLASMAA, 2013) é aquela que ativa a imaginação e a memória do observador, transformando o espaço abstrato em espaço vivido.

2.3 A FOTOGRAFIA COMO ACONTECIMENTO ESTÉTICO E RELACIONAL

André Rouillé (2009) permite compreender a fotografia para além de sua função documental. Ele critica a ideia de representação neutra, argumentando que a fotografia do instante é um acontecimento estético em si, que modifica ativamente a percepção do real. O fotógrafo é um "atuante" cujo gesto de clique carrega a subjetividade e a presença. A fotografia, ao transformar o cotidiano efêmero e trivial em algo de valor estético, se estabelece como o meio ideal para expressar poeticamente a transitoriedade e a impermanência da vida urbana.

2.4 O NOEMA DA FOTOGRAFIA E O “ISSO FOI”

Roland Barthes (1984) fornece o conceito basilar para a essência da imagem: o noema da fotografia, sintetizado na expressão "Isso Foi" (*Ça a été*). A fotografia é um atestado da existência passada, o que a torna um meio potente para fixar a presença do ausente e a efemeridade. A análise das imagens é guiada ainda pela distinção entre studium (o interesse geral e cultural) e punctum (o detalhe que “punge” e afeta pessoalmente), buscando o toque afetivo que emerge dos instantes capturados.

3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A pesquisa é de natureza qualitativa, buscando a profundidade da compreensão dos fenômenos urbanos (Sampieri et al., 2014).

3.1 A DERIVA FOTGRÁFICA

A técnica central é a Deriva Fotográfica, uma imersão direta e vivencial no objeto de estudo, focada em:

1. Captura do Instante Fugaz: Registro espontâneo de encontros casuais, interações efêmeras e micro-narrativas do cotidiano urbano.
2. Documentação da Impermanência: Registro da transitoriedade da arquitetura e dos espaços urbanos (demolições, desgastes, adaptações).

3. Criação de Arquivo da Memória Efêmera: Composição de um acervo carregado de afetos e percepções sobre a “vida secreta” da cidade de Lagarto, Sergipe.

3.2 PROCEDIMENTOS E ANÁLISE

As áreas de deriva (Feira e centro de Lagarto-SE) foram selecionadas por sua relevância e forte identidade arquitetônica sob risco de transformação. O registro sistemático incluiu:

- Fotografias: Imagens capturando os instantes, afetos e arquiteturas do cotidiano.
- Diário de Campo: Anotações sobre sensações, emoções, cheiros, sons, percepções corporais e diálogos fragmentados, registrando o "não visível" do instante.
- Mapa da Deriva: Traçado do percurso, marcando os pontos de interesse fotográfico e as áreas de maior impacto afetivo.

A análise dos dados (fotografias e diário de campo) combina análise de conteúdo e análise iconográfica, buscando padrões e dissonâncias sob a lente da psicogeografia e da efemeridade. O foco está na leitura do conteúdo denotativo e conotativo, na análise das técnicas fotográficas e na conexão imagem-texto para aprofundar a compreensão dos afetos.

4 PRIMEIROS LABORATÓRIOS E DISCUSSÃO

Os primeiros laboratórios de deriva, realizados na feira e nas ruas de Lagarto, validaram a metodologia proposta e geraram um corpo imagético preliminar. As imagens (conforme exemplificado nas figuras 6, 7 e 8 do TCC) buscam capturar a essência da transitoriedade:

- **Rugas da Cidade (Figura 1):** Foca na textura da parede, no desgaste do tempo e no imprevisto das fachadas comerciais. A imagem se torna um eco do "Isso Foi" barthesiano, onde o vestígio de uma existência pretérita é fixado, contrapondo-se à arquitetura planejada e asséptica.

Figura 1: Rugas da Cidade



Fonte: Acervo do Autor 2025.

- **Olhares que Não se Cruzam (Figura 2):** Captura o momento fugaz e a complexidade social, com o fluxo de transeuntes contrastando com a pausa e a exclusão. Revela a **psicogeografia** do espaço, onde diferentes ritmos e vivências coexistem e se cruzam sem interação.

Figura 2: Olhares que não se cruzam



Fonte: Acervo do Autor 2025.

- **Fim de Feira (Figura 8):** Documenta o silêncio e o esvaziamento, a face mais crua da impermanência do cotidiano após o intenso movimento do comércio. O espaço se transforma de um palco efervescente em um vazio que aguarda o próximo ciclo, evidenciando o caráter efêmero da arquitetura do cotidiano.

Figura 3: Fim de Feira



Fonte: Acervo do Autor 2025.

Estes resultados demonstram que a fotografia, por meio de um olhar sensível, consegue transcender o registro documental (*studium*) e alcançar o afeto (*punctum*), fornecendo um



arquivo vivo das constantes transformações, conforme defendido por Rouillé. A prática da deriva fotográfica, portanto, revelou-se um ato de habitar o instante, dando visibilidade às micro-narrativas da arquitetura da sobrevivência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo estabeleceu que a fotografia do instante é uma ferramenta crucial para a compreensão e a documentação da efemeridade da experiência urbana. Ao empregar a deriva e a fenomenologia, o trabalho demonstrou que a imagem fotográfica, em sua capacidade de congelar o fugaz e atestar a existência ("Isso Foi"), atua como um potente mecanismo de resgate e valorização da arquitetura e das vivências cotidianas, frequentemente perdidas no fluxo da transformação urbana.

A relevância do TCC culmina em uma Exposição Fotográfica, financiada pelo Edital 39/2024/DPP/PROPEX/IFS. Esta exposição materializa o arquivo da memória efêmera, onde as imagens, dispostas na parede e em alambrado, convida o público a uma deriva visual e sensorial, promovendo o debate sobre a relação entre o afeto, o corpo e o espaço na cidade contemporânea.

O artigo contribui, assim, para a área de Arquitetura e Urbanismo ao propor uma metodologia de análise da paisagem que privilegia o olhar sensível e a experiência do habitante-fotógrafo, abrindo caminhos para um planejamento urbano mais inclusivo e consciente das narrativas locais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE pelo suporte acadêmico e financeiro, e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX) pelo financiamento do produto final através do Edital 39/2024/DPP/PROPEX/IFS - PATCC.

REFERÊNCIAS

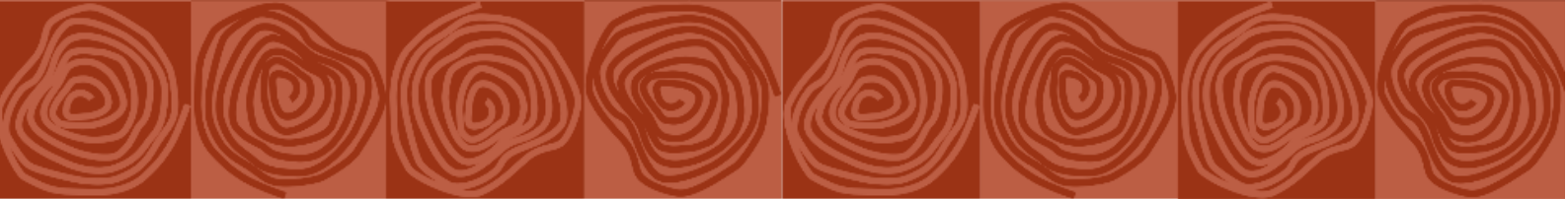
BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.

JACQUES, Paola Berenstein. **Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

PALLASMAA, Juhani. **A imagem corporificada: imaginação e imaginário na arquitetura**. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2011.



ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. Tradução de Vera Lúcia Joscelyne. São Paulo: Senac, 2009.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.